



**CONHECIMENTO DAS DISCENTES DE UMA INSTITUIÇÃO PÚBLICA SOBRE A IMPORTÂNCIA DA REALIZAÇÃO DO EXAME CITOPATOLÓGICO - PAPANICOLAU**

**KNOWLEDGE OF FEMALE STUDENTS FROM A PUBLIC INSTITUTION REGARDING THE IMPORTANCE OF CARRYING OUT THE CYTOPATHOLOGICAL EXAM - PAP SMEAR**

**CONOCIMIENTO DE LAS ESTUDIANTES DE UNA INSTITUCIÓN PÚBLICA SOBRE LA IMPORTANCIA DE REALIZAR EL EXAMEN CITO-PATOLÓGICO – PAPANICOLAU**

Taylane da Silva Oliveira<sup>1</sup>, Socorro Adriana de Sousa Meneses Brandão<sup>2</sup>, Roseane Luz Moura<sup>3</sup>, Janaína Alavarenga Aragão<sup>4</sup>, Mariana Santos Batista Lustosa<sup>5</sup>, Luciano Silva Figueiredo<sup>6</sup>, Patrícia Maria Santos Batista<sup>7</sup>, Miriam dos Santos Lopes<sup>8</sup>

e4114385

<https://doi.org/10.47820/recima21.v4i11.4385>

PUBLICADO: 11/2023

**RESUMO**

O câncer do colo do útero é um dos mais frequentes tumores na população feminina e é causado pela infecção persistente por alguns tipos do papiloma vírus humano (HPV). Objetivou-se identificar o nível de conhecimento das discentes de uma universidade pública sobre a importância da realização do exame cito patológico-Papanicolau. Tratou-se de uma pesquisa quantitativa, descritiva, exploratória, transversal. O estudo foi conduzido na Universidade Estadual do Piauí – UESPI, polo Professor Barros Araújo, do município de Picos-PI, a população foram as discentes desse campus, dos diversos cursos. Quanto à função do exame citológico, 90% responderam o rastreamento de lesões precursoras ao câncer de colo de útero. Em relação à frequência que se deve realizar o exame, 48% das participantes responderam, de forma anual. No que diz respeito ao rastreamento do Papanicolau, 59% responderam, mulheres com 25 anos, gestantes ou não gestantes, que já iniciaram atividade sexual. 87% das participantes responderam que a razão para a realização do Papanicolau é a prevenção de câncer de colo uterino. 67% responderam que a principal causa que impede as mulheres de realizarem o Papanicolau é a falta de informação. As acadêmicas participantes da pesquisa possuem conhecimento satisfatório em relação ao exame e seu grau de importância para a prevenção do câncer de útero, bem como, desconhecem a periodicidade da realização.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação e Saúde. Infectologia. Saúde Coletiva.

**ABSTRACT**

*Cervical cancer is one of the most frequent tumors in the female population and is caused by persistent infection with some types of the human papillomavirus (HPV). The objective of this study was to identify the level of knowledge of students from a public university about the importance of performing the cytopathological-Pap smear. This was a quantitative, descriptive, exploratory, cross-sectional research. The study was conducted at the State University of Piauí – UESPI, Professor Barros Araújo campus, in the municipality of Picos-PI, the population was the students of this campus, from the various courses. Regarding the function of the cytological examination, 90% answered the screening for precursor lesions to cervical cancer. Regarding the frequency of the exam, 48% of the participants answered annually. Regarding Pap smear screening, 59% answered that women aged 25 years, pregnant or non-pregnant, had already started sexual activity. 87% of the participants answered that the reason for performing the Pap smear is the prevention of cervical cancer. 67%*

<sup>1</sup> Enfermeira e pós-graduanda em UTI e Urgência e emergência. Universidade Estadual do Piauí.

<sup>2</sup> Doutora em Ciências da Saúde professora na Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Teresina, Piauí, Brasil.

<sup>3</sup> Mestrado em Saúde Coletiva pela Universidade de Fortaleza e professora na Universidade Estadual do Piauí (UESPI).

<sup>4</sup> Doutora em Gerontologia Biomédica e Professora na Universidade Estadual do Piauí, Picos, Piauí, Brasil.

<sup>5</sup> Graduanda de medicina no Centro Universitário Uninovafapi, Teresina, Piauí, Brasil.

<sup>6</sup> Doutor em Ciências pela UFRGS, Brasil. Professor na Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Picos, Piauí, Brasil.

<sup>7</sup> Doutoranda em saúde pública pela Universidade de Fortaleza e professora na Universidade Estadual do Piauí.

<sup>8</sup> Graduanda de Administração na universidade Estadual do Piauí, com experiência em análise de dados e T.I.



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

CONHECIMENTO DAS DISCENTES DE UMA INSTITUIÇÃO PÚBLICA SOBRE A IMPORTÂNCIA  
DA REALIZAÇÃO DO EXAME CITOPATOLÓGICO-PAPANICOLAU

Taylane da Silva Oliveira, Socorro Adriana de Sousa Meneses Brandão, Roseane Luz Moura, Janaína Alavarenga Aragão,  
Mariana Santos Batista Lustosa, Luciano Silva Figueiredo, Patrícia Maria Santos Batista, Miriam dos Santos Lopes

*answered that the main cause that prevents women from having a Pap smear is lack of information. The students participating in the research have satisfactory knowledge about the test and its degree of importance for the prevention of uterine cancer, as well as are unaware of the periodicity of the test.*

**KEYWORDS:** *Pap smear. Cervical cancer. Human Papillomavirus.*

### RESUMEN

*El cáncer de cuello uterino es uno de los tumores más frecuentes en la población femenina y es causado por la infección persistente con algunos tipos del virus del papiloma humano (VPH). El objetivo de este estudio fue identificar el nivel de conocimiento de estudiantes de una universidad pública sobre la importancia de realizar la citología patológica. Se trata de una investigación cuantitativa, descriptiva, exploratoria, transversal. El estudio fue realizado en la Universidad Estadual de Piauí – UESPI, campus Profesor Barros Araújo, en el municipio de Picos-PI, la población fueron los alumnos de este campus, de los diversos cursos. En cuanto a la función del examen citológico, el 90% respondió al tamizaje de lesiones precursoras al cáncer cervicouterino. En cuanto a la frecuencia del examen, el 48% de los participantes contestó anualmente. En cuanto a la citología, el 59% respondió que las mujeres de 25 años, embarazadas o no embarazadas, ya habían iniciado la actividad sexual. El 87% de las participantes respondieron que el motivo para realizar la prueba de Papanicolaou es la prevención del cáncer de cuello uterino. El 67% respondió que la principal causa que impide que las mujeres se hagan una prueba de Papanicolaou es la falta de información. Los estudiantes que participan en la investigación tienen un conocimiento satisfactorio sobre la prueba y su grado de importancia para la prevención del cáncer uterino, así como desconocen la periodicidad de la prueba.*

**PALABRAS CLAVE:** *Papanicolaou. Cáncer de cuello uterino. Virus del Papiloma Humano.*

### INTRODUÇÃO

O câncer do colo do útero é um dos mais frequentes tumores na população feminina e é causado pela infecção persistente por alguns tipos do papiloma vírus humano (HPV). A infecção genital por esse vírus é muito frequente e não causa doença na maioria das vezes. Entretanto, em alguns casos, ocorrem alterações celulares que podem evoluir para o câncer. Essas alterações são descobertas facilmente no exame preventivo (conhecido também como Papanicolaou) e são curáveis na quase totalidade dos casos (INCA, 2019).

A neoplasia do colo uterino, desenvolve-se na parte inferior do útero, chamada colo, que fica no fundo da vagina. Cerca de 90% ocorrem na chamada zona de transformação, que é a região do colo do útero onde o epitélio colunar foi e/ou está sendo substituído pelo novo epitélio escamoso metaplásico. Nessa região, acontece uma adaptação do epitélio colunar que, geralmente localizado dentro do canal endocervical, ao ser exposto a determinadas condições fisiológicas da mulher, sofre um processo de transformação. Os principais tipos histológicos são: o carcinoma epidermóide, tipo mais comum e que acomete o epitélio escamoso (representa de 80% a 85% dos casos) e o adenocarcinoma, tipo mais raro e que acomete o epitélio glandular (cerca de 10% a 25% dos casos) (WHO, 2021).



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

CONHECIMENTO DAS DISCENTES DE UMA INSTITUIÇÃO PÚBLICA SOBRE A IMPORTÂNCIA  
DA REALIZAÇÃO DO EXAME CITOPATOLÓGICO-PAPANICOLAU

Taylane da Silva Oliveira, Socorro Adriana de Sousa Meneses Brandão, Roseane Luz Moura, Janaína Alavarenga Aragão,  
Mariana Santos Batista Lustosa, Luciano Silva Figueiredo, Patrícia Maria Santos Batista, Miriam dos Santos Lopes

O método de rastreamento do câncer do colo do útero no Brasil é o exame cito patológico (exame de Papanicolau), que deve ser oferecido às mulheres na faixa etária de 25 a 64 anos e que já tiveram atividade sexual (Brasil, 2016).

A priorização desta faixa etária como a população-alvo do programa justifica-se por ser a de maior ocorrência das lesões de alto grau, passíveis de serem tratadas efetivamente para não evoluírem para o câncer. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), a incidência deste câncer aumenta nas mulheres entre 30 e 39 anos de idade e atinge seu pico na quinta ou sexta décadas de vida. Antes dos 25 anos prevalecem as infecções por HPV e as lesões de baixo grau, que regredirão espontaneamente na maioria dos casos e, portanto, podem ser apenas acompanhadas conforme recomendações clínicas. Após os 65 anos, por outro lado, se a mulher tiver feito os exames preventivos regularmente, com resultados normais, o risco de desenvolvimento do câncer cervical é reduzido dada a sua lenta evolução (INCA, 2016; 2021).

A rotina recomendada para o rastreamento no Brasil, é a repetição do exame Papanicolau a cada três anos, após dois exames normais consecutivos realizados com um intervalo de um ano. A repetição em um ano após o primeiro teste tem como objetivo reduzir a possibilidade de um resultado falso-negativo na primeira rodada do rastreamento (Brasil, 2016). O diagnóstico precoce é uma das estratégias para a detecção precoce do câncer, direcionada a indivíduos com sinais e/ou sintomas suspeitos, visando identificar o câncer no estágio mais inicial possível (INCA, 2019).

Diante desse contexto, é possível apresentar o problema central desta pesquisa: Qual o conhecimento das discentes da UESPI –Campus Picos, sobre a importância da realização do exame cito patológico-Papanicolau? Assim, a pesquisa em pauta objetivou avaliar o nível de conhecimento das discentes da UESPI – Picos, sobre a importância da realização do exame cito patológico-Papanicolau.

### MÉTODO

O presente estudo tratou-se de uma pesquisa quantitativa, descritiva, exploratória e transversal.

É válido ressaltar que, na percepção de Gil (2008), pesquisas quantitativas têm o desígnio de empregar técnicas adequadas para quantificar os dados coletados durante a pesquisa, assim utilizando o meio matemático para descrever as causas de um determinado fenômeno.

O estudo foi conduzido no mês de maio a junho do ano de 2022, na Universidade Estadual do Piauí – UESPI, polo Professor Barros Araújo, zona urbana do município de Picos-PI. Essa instituição é composta atualmente por 530 discentes do sexo feminino, distribuídas em 10 cursos de graduação Agronomia, Administração, Biologia, Ciências Contábeis, Comunicação Social com Hab. em Relações Públicas e Jornalismo, Direito, Enfermagem, Educação Física, Letras/Português e Pedagogia nos períodos manhã, tarde e noite. Foram aplicados os questionários para todas as alunas que quiseram participar da pesquisa.



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

CONHECIMENTO DAS DISCENTES DE UMA INSTITUIÇÃO PÚBLICA SOBRE A IMPORTÂNCIA  
DA REALIZAÇÃO DO EXAME CITOPATOLÓGICO-PAPANICOLAU

Taylane da Silva Oliveira, Socorro Adriana de Sousa Meneses Brandão, Roseane Luz Moura, Janaína Alavarenga Aragão,  
Mariana Santos Batista Lustosa, Luciano Silva Figueiredo, Patrícia Maria Santos Batista, Miriam dos Santos Lopes

O município de Picos-PI, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2016) é localizado no centro-sul do estado, cuja população é de 76.749 habitantes. Conhecido como cidade modelo, o seu posicionamento geográfico lhe confere a condição de polo comercial no Piauí, especialmente para o mel, sendo considerada a terceira maior cidade do Piauí, perdendo apenas para a Capital Teresina e Parnaíba. (IBGE, 2016).

Vinculada ao Governo do Estado do Piauí, a UESPI é uma Instituição de Ensino Superior, com sede em Teresina, cujo pontapé inicial para sua criação ocorreu em 1984, por meio da Lei Estadual nº 3.967 que instituiu a Fundação de Apoio ao Desenvolvimento da Educação do Estado do Piauí o Poder Executivo Estadual aprovou a Lei nº 4.230/88 com objetivo de criar as condições necessárias para instalação da Universidade Estadual do Piauí – UESPI.

A população desse estudo foi composta pelas discentes matriculadas na universidade estadual do município de Picos – PI.

Para determinar o número de participantes da amostra foi efetuado um cálculo amostral estatístico, de população finita, com a seguinte fórmula:  $n = \frac{N \cdot Z^2 \cdot p \cdot (1-p)}{(N-1) \cdot e^2 + Z^2 \cdot p \cdot (1-p)}$ , sendo a população (N) o número de participantes do estudo de 530 discentes do sexo feminino, considerando uma margem de erro (e) de 5%, nível de confiança (Z) de 95% e prevalência presumida (p) de 50%, resultando em um valor total de 133 participantes, sendo (n) o número da amostra na pesquisa.

Para o projeto delimitou-se os seguintes critérios de inclusão: alunas devidamente, matriculadas na UESPI, campus Professor Barros Araújo. Os critérios de exclusão: alunas que trancarem a matrícula e as que não devolverem os questionários da pesquisa. O instrumento escolhido para o levantamento de dados foi um formulário, com o intuito de analisar o nível de conhecimento das discentes sobre o assunto. O questionário estruturado foi composto por questões objetivas e de fácil compreensão, divididas em etapas: dados de identificação do participante, variáveis sócio demográficas e perguntas específicas sobre adoença, além da fonte de conhecimento da participante.

A coleta de dados foi realizada durante as visitas na UESPI, nos períodos manhã, tarde e noite, conforme o funcionamento da Universidade, de segunda a sexta. Ocorreu primeiramente a explicação do objetivo do projeto que é exclusivamente de caráter científico e a assinatura do termo de consentimento livre esclarecido-TCLE.

Para a análise dos dados, inicialmente foi realizada uma revisão manual do questionário visando detectar erros de preenchimento dos formulários. Posteriormente a análise estatística foi realizada utilizando-se o programa *Software Statistical Package for the Social Sciences* - SPSS, versão 22.0, para descrever as distribuições de frequências das variáveis, por meio de tabelas e gráficos. O projeto seguiu todas as orientações éticas previstas, onde a princípio obteve a autorização da Universidade Estadual do Piauí – UESPI, após foi submetido à apreciação do Comitê



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

CONHECIMENTO DAS DISCENTES DE UMA INSTITUIÇÃO PÚBLICA SOBRE A IMPORTÂNCIA DA REALIZAÇÃO DO EXAME CITOPATOLÓGICO-PAPANICOLAU

Taylane da Silva Oliveira, Socorro Adriana de Sousa Meneses Brandão, Roseane Luz Moura, Janaína Alavarenga Aragão, Mariana Santos Batista Lustosa, Luciano Silva Figueiredo, Patrícia Maria Santos Batista, Miriam dos Santos Lopes

de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Estadual do Piauí (UESPI). E aprovado, número de parecer: 5.262.811.

### RESULTADOS

Quanto às características sócias demográficas, temos a idade com maior prevalência de 18 a 22 anos de idade (72%), seguido de 23 a 27 anos com 23%. No que se refere ao estado civil, 88% dos participantes, afirmaram serem solteiras. A cor (auto referida) prevalente na pesquisa foi a parda, com 50%, seguida pela cor branca 33%. Sobre a religião, 70% afirmaram serem católicos. No que diz respeito ao início da atividade sexual, a faixa etária com maior prevalência (38%), dos 14 anos a menor de 18 anos. Em relação a quantidade de filhos, 93% das acadêmicas não possuem filhos, conforme tabela 1.

Tabela 1- Caracterização da amostra quanto às variáveis sociodemográficas, Picos, PI, Brasil, 2022. (n=133)

Variáveis	N	%
<b>Idade</b>		
18-22	96	72%
23-27	31	23%
28-32	5	4%
33-42	1	1%
<b>Estado civil</b>		
solteira	115	88%
casada	7	5%
união consensual	8	6%
separada	3	1%
viúva	-	
<b>Cor</b>		
branca	44	33%
parda	67	50%
negra	22	17%
indígena	-	-
<b>Renda familiar</b>		
<1 salário-mínimo	44	30%



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

CONHECIMENTO DAS DISCENTES DE UMA INSTITUIÇÃO PÚBLICA SOBRE A IMPORTÂNCIA  
DA REALIZAÇÃO DO EXAME CITOPATOLÓGICO-PAPANICOLAU

Taylane da Silva Oliveira, Socorro Adriana de Sousa Meneses Brandão, Roseane Luz Moura, Janaína Alavarenga Aragão,  
Mariana Santos Batista Lustosa, Luciano Silva Figueiredo, Patrícia Maria Santos Batista, Miriam dos Santos Lopes

1-2 salários-mínimos	62	50%
>2-3 Salários-mínimos	22	15%
>3-5 salários-mínimos	4	3%
>5-10 salários-mínimos	3	2%
<b>Religião</b>		
evangélica	28	22%
católica	96	72%
espírita	2	2%
ateu	5	4%
umbandista	2	2%
islamismo	-	-
<b>Início da vida sexual</b>		
<14 anos	4	4%
14 a <18 anos	51	38%
18 anos a mais	43	32%
Ainda não teve	35	26%
<b>Número de filhos</b>		
1 filho	7	5%
2 a 4 filhos	2	2%
5 a mais	-	-
Não tenho	124	93%

Fonte: Dados da pesquisa, 2022

Quanto à função do exame citológico e importância, 119 participantes (90%) responderam: sim, rastreamento de lesões precursoras ao câncer de colode útero. 11 pessoas (8%), responderam que não sabiam. 3 pessoas (2%) responderam que sabiam e que a função do exame Papanicolau é detectar ISTs apenas.

Quando questionadas quanto à frequência que se deve realizar o Papanicolau, 64 pessoas (48%) responderam anualmente, 40 pessoas (30%), responderam que seria após 2 exames negativos, com intervalo de um ano. Sobre o rastreamento do Papanicolau, quando deve ser iniciado,



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

CONHECIMENTO DAS DISCENTES DE UMA INSTITUIÇÃO PÚBLICA SOBRE A IMPORTÂNCIA DA REALIZAÇÃO DO EXAME CITOPATOLÓGICO-PAPANICOLAU  
Taylane da Silva Oliveira, Socorro Adriana de Sousa Meneses Brandão, Roseane Luz Moura, Janaína Alavarenga Aragão, Mariana Santos Batista Lustosa, Luciano Silva Figueiredo, Patrícia Maria Santos Batista, Miriam dos Santos Lopes

79 pessoas (59%) responderam, mulheres com 25 anos, gestantes ou não gestantes, que já iniciaram atividade sexual. 28% responderam, com 18 anos de idade, 5 pessoas (4%) responderam, com 35 anos de idade e 12 pessoas (9%) responderam, desde crianças, com suspeita de ISTs.

Acerca das razões para a realização do exame, 87% responderam prevenção de câncer de colo uterino, já em relação à principal causa que impede as mulheres de realizar o Papanicolau, 67% das participantes apontaram a falta de informação. Essa resposta reflete a percepção das participantes sobre a necessidade de aumentar o conhecimento geral das mulheres sobre o exame, destacando a importância de abordar essa questão para promover a conscientização e a prática do exame.

### DISCUSSÃO

Observou-se que a maioria das acadêmicas que participaram desse estudo, tinham idade entre 18 e 22 anos, com (72%), assim como, 88% das participantes eram solteiras, com 88%. Ademais, 50% se autodeclararam como pardas. Outra pesquisa realizada se assemelha ao perfil social dos discentes universitários participantes dessa pesquisa. A média de idade variou entre 18 e 24 anos (75,1%). Em relação ao estado conjugal, a maioria das universitárias eram solteiras ou divorciadas (79,2%), e em relação a cor de pele, a maioria se declarou como brancas e pardas (Saraiva *et al.*, 2017).

Constatou-se também, que 72% das participantes dessa pesquisa eram católicas. A maioria das participantes católicas se justifica pela predominância da religião Católica Apostólica Romana, que no Brasil conta com 123.280.172 pessoas. Esse achado é compatível com os dados apresentados na pesquisa vigente. (IBGE,2010).

No que tange à religião, renda familiar e cor da pele, Silva *et al.*, (2020), realizaram pesquisa similar sobre o conhecimento de mulheres acerca do exame Papanicolau, em Caxias-Maranhão, onde 75% são católicas, 69,4% pardas, e 1 a 2 salários-mínimos 37,5%, corroborando com os resultados dessa pesquisa.

A maioria das participantes dessa pesquisa, se autodeclararam como pardas, nenhuma delas se autodeclarou como indígena. Em outro estudo, usuárias de cor da pele branca apresentaram as menores prevalências de falta de acesso, ao longo da vida, de exame há mais de 36 meses e de falta de orientação sobre o exame, em contraste com usuárias autodeclaradas indígenas ou de cor da pele amarela, que apresentaram a pior situação para os três indicadores, ficando as mulheres de cor da pele parda ou mestiça e preta em posição intermediária. (Barcelos *et al.*, 2017).

No que diz respeito ao início da atividade sexual, a faixa etária com maior prevalência, nesta pesquisa, foi dos 14 a idade inferior a 18 anos, com 38%. Estudo descritivo transversal retrospectivo, com dados histológicos dos exames do Laboratório de Patologia do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, onde a mediana da idade do início da atividade sexual foi 15 anos, corroboram com os dados dessa investigação.



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

CONHECIMENTO DAS DISCENTES DE UMA INSTITUIÇÃO PÚBLICA SOBRE A IMPORTÂNCIA DA REALIZAÇÃO DO EXAME CITOPATOLÓGICO-PAPANICOLAU

Taylane da Silva Oliveira, Socorro Adriana de Sousa Meneses Brandão, Roseane Luz Moura, Janaína Alavarenga Aragão, Mariana Santos Batista Lustosa, Luciano Silva Figueiredo, Patrícia Maria Santos Batista, Miriam dos Santos Lopes

Em relação à quantidade de filhos, a maioria das acadêmicas declararam não possuírem filhos, com 93%. Madeiro *et al.*, (2022), em um estudo transversal sobre os fatores de não realização do cito patológico, 40,8% das participantes não têm filhos.

Silva *et al.*, (2019) realizaram um estudo descritivo, transversal e quantitativo, com 28 acadêmicas de enfermagem, maiores de 18 anos, devidamente matriculadas e em atividade regular em sala de aula, corroborando com a pesquisa. As acadêmicas não eram mães (60%) e nunca estiveram gestantes; fator que deve ter interferido na ausência de conhecimento sobre a realização do teste na fase gestacional.

Acerca do conhecimento das discentes sobre o exame Papanicolau, a maioria (90%) das acadêmicas responderam que a função e importância do cito patológico é o rastreamento de lesões precursoras ao câncer de colo uterino. Já o conhecimento das discentes sobre quando se deve realizar o exame, 48% afirmaram ser realizado de forma anual. Outrossim, 59% das discentes sustentaram que o rastreamento do Papanicolau deve ser iniciado aos 25 anos (gestantes ou não gestantes), que já iniciaram atividade sexual.

Estudo sobre conhecimentos e Práticas de Usuárias da Atenção Primária à Saúde sobre o Controle do Câncer do Colo do Útero (CCU), 77,9% das participantes sabiam a finalidade adequada sobre o exame cito patológico, dado corroborado com este estudo (Mascarenhas *et al.*, 2020). Resultado também relatado por Silva *et al.*, (2020), onde 66% afirmaram saber sobre os requisitos do exame preventivo.

Ademais, um inquérito com 100 mulheres que realizaram a coleta da citologia, em um ponto de cuidados primários de saúde na cidade de Bogotá, referiu que 94% das mulheres, sabiam o propósito do teste, consolidando os dados dessa pesquisa (Gamboa, 2019).

Quando indagadas quanto às razões para a realização do exame Papanicolau, 87% das participantes responderam ser a prevenção de câncer de colo uterino. Realizou-se um estudo acerca da percepção de acadêmicos de enfermagem sobre o exame, concordando com esta pesquisa, uma vez que, (100%) dos estudantes do estudo responderam que o exame é eficiente tanto na detecção precoce de câncer do colo uterino, bem como no diagnóstico de vulvovaginites. O exame Papanicolau é um meio eficaz para controlar e interromper o desenvolvimento neoplásico e a malignidade do câncer de colouterino (Medeiros *et al.*, 2019).

Pesquisa de Teixeira *et al.*, (2019), identificaram que o exame Papanicolau é primordial para a prevenção do câncer de colo de útero e sua realização é extremamente importante para o diagnóstico precoce, reafirmando os nossos achados.

A literatura é pródiga em sinalizar que a desinformação, o conhecimento errôneo ou insuficiente, constituem barreiras à realização de medidas preventivas para o câncer de colo de útero, como a realização do Papanicolau. E ao desconhecerem a importância de realizar o exame, as mulheres tendem a não o associar a uma prática de saúde, um autocuidado rotineiro. Contribuindo



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

CONHECIMENTO DAS DISCENTES DE UMA INSTITUIÇÃO PÚBLICA SOBRE A IMPORTÂNCIA  
DA REALIZAÇÃO DO EXAME CITOPATOLÓGICO-PAPANICOLAU

Taylane da Silva Oliveira, Socorro Adriana de Sousa Meneses Brandão, Roseane Luz Moura, Janaína Alavarenga Aragão,  
Mariana Santos Batista Lustosa, Luciano Silva Figueiredo, Patrícia Maria Santos Batista, Miriam dos Santos Lopes

com os dados dessa pesquisa, onde 67%, a maioria das participantes respondeu, que a falta de informação impede a maioria das mulheres de realizarem o exame (Silva *et al.*, 2019).

A falta de conhecimento está discutida na literatura como um dos motivos pelos quais as mulheres não realizam o exame, corroborando com a pesquisa.

Estudo de Mendes *et al.*, (2018), afirmaram que para a realização do exame Papanicolau, aumente e seja efetiva, faz-se necessária a incorporação de campanhas, busca ativa das mulheres pela equipe atuante na atenção primária e ações educativas que ultrapassem os espaços restritos às unidades de saúde, ressaltando-se a importância da realização do exame e a sua periodicidade.

Em 2013 foi criado o Sistema de Informação de Câncer (SISCAN). Esse sistema integrou o SISMAMA e o SISCOLO, para permitir melhor informações sobre os exames, possibilitando, por meio desse sistema, solicitar exame, visualizar resultados e acompanhar as mulheres com exames alterados (INCA, 2021).

No estudo, 29% das participantes, responderam que a fonte de informação para o conhecimento sobre o citopatológico, foi pela faculdade. A avaliação do conhecimento, da atitude e da prática da população feminina, especialmente das grávidas, sobre o exame cito patológico do colo do útero tem como finalidade observar a percepção que as mulheres possuem sobre o CCU e sobre o exame que o detecta, o que pode ter grande influência na sua realização e na frequência com que é realizado (Rosa *et al.*, 2018).

Das que participaram desse estudo, 84% das mulheres responderam que possuem interesse em mais informações acerca do exame. É importante que estas mulheres sejam orientadas quanto à realização do exame como meio de prevenção no diagnóstico precoce da neoplasia, extremamente importante para a redução dos dados de morbimortalidade. Cabe também aos serviços de saúde fazerem uso do momento da coleta do exame Papanicolau para essas informações (Moreira *et al.*, 2018).

As acadêmicas que participaram desse estudo, afirmaram que o exame de Papanicolau deveria ser realizado de forma anual. Em outra pesquisa, contribuindo com os dados supracitados, 21,6% não realizaram o exame preventivo Papanicolau, nos últimos 3 anos. Comprovando descuido em relação ao exame.

Tendo em vista o conhecimento da sua história natural e etiologia, o câncer de colo do útero é considerado evitável e recentemente a Organização Mundial de Saúde lançou uma estratégia global com objetivo de eliminar o câncer de colo uterino como um problema de saúde pública até 2030, com as metas de 90% de vacinação, 70% de rastreamento e 90% de tratamento (WHO, 2020).

A prevenção primária do câncer cervical ocorre por meio da vacinação e parte pelo uso de preservativo nas relações sexuais com penetração. A vacina contra o HPV foi implementada no Brasil em 2014, e inicialmente estava disponível de forma gratuita pelo SUS para as meninas de 9 a 13 anos, sendo que, em 2017, essa faixa foi estendida para meninas até 14 anos e foram incluídos os meninos de 11 a 14 anos (INCA, 2020).



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

CONHECIMENTO DAS DISCENTES DE UMA INSTITUIÇÃO PÚBLICA SOBRE A IMPORTÂNCIA  
DA REALIZAÇÃO DO EXAME CITOPATOLÓGICO-PAPANICOLAU

Taylane da Silva Oliveira, Socorro Adriana de Sousa Meneses Brandão, Roseane Luz Moura, Janaína Alavarenga Aragão,  
Mariana Santos Batista Lustosa, Luciano Silva Figueiredo, Patrícia Maria Santos Batista, Miriam dos Santos Lopes

Estudo realizado em Feira de Santana-BA, mostrou que mulheres com menor escolaridade e maior número de filhos apresentaram maior prevalência da não realização do Papanicolau. Observou-se também maior predominância de atraso no exame entre as mulheres que tiveram a primeira relação sexual antes dos 15 anos e mais de dois parceiros sexuais no ano anterior à entrevista. (LEITE *et al.*, 2018). A idade de início da vida sexual foi mais prevalente na faixa etária de 15 a 18 anos, com 204 (55,9%) apontamentos (Freitas, 2019).

Assim, é possível afirmar que há possivelmente falhas na prevenção e acompanhamento deste agravo à saúde, sendo necessário investir, em mais divulgações e orientações, fortalecendo a educação em saúde (Morais *et al.*, 2017).

É evidente e importante a função do exame de Papanicolau como exame preventivo, no sentido de diagnosticar precocemente, as lesões precursoras do câncer cervical, para tratamento. Todavia, é importante a reflexão da importância das estratégias, para além das estratégias protocolares preventivas, e a inclusão de medidas voltadas para a promoção da saúde, a desmedicalização, e a humanização (Oliveira, 2018).

Foi identificado em estudo, que a compreensão errônea ou insuficiente, constituem em barreiras de medidas preventivas para o câncer de colo uterino, por isso a importância de repassar informações corretas, de modo que incentive as mulheres a buscarem o exame não só na presença de sintomas (Chiconela; Chidassicua, 2017).

### CONSIDERAÇÕES

Os resultados do presente estudo revelaram que as acadêmicas participantes da pesquisa possuem conhecimento insatisfatório em relação ao exame e sua grande importância para a prevenção do câncer de útero, bem como, desconhecem periodicidade da realização.

Espera-se que o trabalho sirva de subsídio para a produção e planejamento de ações voltadas ao espaço universitário e que os serviços de saúde se apropriem com maior frequência dentro da universidade a fim de proporcionar ofertas de cuidados de saúde para um público vulnerável as informações, sendo a categoria de enfermagem apta a desenvolver essas ações.

### REFERÊNCIAS

BARCELOS, M. R. B.; LIMA, R. C. D.; TOMASI E.; NUNES, B. P.; DURO, S. M. S.; FACCHINI, L. A. Quality of cervical cancer screening in Brazil: external assessment of the PMAQ. *Rev. Saúde pública*, v. 51, 2017.

BRASIL. **Relatório do III Fórum de Monitoramento do Plano de Ações Estratégicas para o Enfrentamento das Doenças Crônicas não Transmissíveis no Brasil**. Brasília: Ministério da Saúde, 2018

BRASIL. **Estimativa 2020**: incidência de câncer no Brasil. Rio de Janeiro: INCA, 2019.



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

CONHECIMENTO DAS DISCENTES DE UMA INSTITUIÇÃO PÚBLICA SOBRE A IMPORTÂNCIA  
DA REALIZAÇÃO DO EXAME CITOPATOLÓGICO-PAPANICOLAU

Taylane da Silva Oliveira, Socorro Adriana de Sousa Meneses Brandão, Roseane Luz Moura, Janaína Alavarenga Aragão,  
Mariana Santos Batista Lustosa, Luciano Silva Figueiredo, Patrícia Maria Santos Batista, Miriam dos Santos Lopes

BRASIL. **HPV e câncer do colo do útero**. Brasília: Folha informativa, s. d.

BRASIL. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. **Síntese e resultado de comentários**. Rio de Janeiro: INCA, 2016.

BRASIL. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Coordenação de Prevenção e Vigilância. Divisão de Detecção Precoce e Apoio à Organização de Rede. **Diretrizes brasileiras para o rastreamento do câncer do colo do útero**. 2. ed. Rio de Janeiro: INCA, 2016.

BRASIL. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Estimativa: **incidência de câncer no Brasil**. Rio de Janeiro: INCA, 2017.

BRASIL. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. **Abordagens Básicas para o controle de Câncer na organização**. 4. ed. Rio de Janeiro: Inca, 2018.

BRASIL. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. **Detecção precoce do câncer**. Rio de Janeiro: INCA, 2021.

BRASIL. **População no último censo**. Brasília: IBGE, 2020.

CARVALHO, P. G. **Mulheres com câncer de colo de útero encaminhadas para unidade de referência em atenção oncológica no município do Rio de Janeiro**: Percurso na assistência entre confirmação do diagnóstico e início de tratamento. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Saúde Pública, da Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca, na Fundação Oswaldo Cruz. Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz. 2016. p. 100.

CHICONELA, F. V.; CHIDASSICUA, J. B. Conhecimento e atitudes das mulheres em relação ao exame preventivo do câncer do colo uterino. **Rev.Eletr. Enf.**, 2017.

FREITAS, V. C. A. **Eficácia das técnicas de coleta para a adequabilidade da amostra colpocitopatológica**: ensaio clínico randomizado controlado. 2019. 116f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2019.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER - INCA. **Existe vacina contra o HPV?**. Rio de Janeiro: INCA, 2020.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER - INCA. **Tipos de câncer**. Rio de Janeiro: INCA, 2021.

LEITE, F. M. C.; AMORIM, M. H. C.; GIGANTE, D. P. Implicações das violências contra as mulheres sobre a não realização do exame citopatológico. **Rev Saude Publica**, v. 52, n. 89, 2018.

MADEIRO, A.; CRONEMBERGER, R. A. Cobertura e fatores associados à não realização do exame citopatológico do colo do útero entre mulheres brasileiras de 18 a 39 anos. **J. Health Biol Sci.**, v. 1, p. 1-9, 2022.

MASCARENHAS, M. S.; FARIA, L. V.; MORAIS, L. P. de; LAURINDO, D. da C.; MAHECHA-Gamboa Lorena; Villate-Soto Steffany; Puerto-Jiménez Devi. Conducta frente a la prueba de Papanicolaou: la voz de las pacientes ante la neoplasia de cuello uterino. **Revista Colombiana de Enfermería**, v. 18, n. 1, 2019.



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

CONHECIMENTO DAS DISCENTES DE UMA INSTITUIÇÃO PÚBLICA SOBRE A IMPORTÂNCIA DA REALIZAÇÃO DO EXAME CITOPATOLÓGICO-PAPANICOLAU

Taylane da Silva Oliveira, Socorro Adriana de Sousa Meneses Brandão, Roseane Luz Moura, Janaína Alavarenga Aragão, Mariana Santos Batista Lustosa, Luciano Silva Figueiredo, Patrícia Maria Santos Batista, Miriam dos Santos Lopes

MEDEIROS, F. K. F. *et al.* A Percepção dos Estudantes de Enfermagem Sobre o Exame Papanicolau para Diagnóstico das Doenças Ginecológicas. **Rev Fund Care Online**, v. 11, n. 5, p. 1167-1172, 2019.

MENDES, L. C.; ELIAS, T. C.; SILVA, S. R. Conhecimento e prática do exame Papanicolau entre estudantes de escolas públicas do período noturno. **REME – Rev Min Enferm.**, v. 22, e-1079, 2018.

MORAIS, A. L. de J.; PASSOS, T. S.; SANTOS, D. M.S.; NUNES, M. A. P.; VARGAS, M. M. O. C. Percepção de mulheres sobre a atenção primária no âmbito da política do câncer de colo uterino no Estado de Sergipe. **Ciênc cuid Saúde**, v. 16, n. 2, 2017.

MOREIRA, A. da S.; ANDRADE, E. G. da S. A importância do exame papanicolau na saúde da mulher. **Revista de Iniciação Científica e Extensão**, [S. l.], v. 1, n. Esp. 3, p. 267–271, 2018.

OLIVEIRA, D. S. **Tendo que se submeter ao exame Papanicolau regularmente: uma análise sob a ótica da desmedicalização.** Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2018.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. **Controle integral do câncer do colo do útero: Guia de práticas essenciais.** Washington, DC: OPAS, 2016.

ROCHA, J. P. J.; OLIVEIRA, K. K. D. de; MATOSO, L. M. L.; DANTAS, S. L. da C.; MAIA, C. A. A. da S. Conhecimento de acadêmicos sobre a prevenção do câncer de colo do útero e de mama. **Revista de Enfermagem da UFSM**, [S. l.], v. 8, n. 3, p. 464–474, 2018.

ROSA, Ana Raquel Rodrigues *et al.* Exame citopatológico do colo do útero : uma investigação sobre o conhecimento, atitude e prática. **Cogitare enferm.**, Curitiba, v. 23, n. 2, e52589, 2018.

SARAIVA GRANDO, Amanda *et al.* Conhecimento e prática do exame citopatológico de colo uterino entre acadêmicas de diferentes áreas. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, [S.l.], v. 11, n. 8, p. 3206-3213, jul. 2017.

SILVA, L. *et al.* **Knowledge and practice of women attended in primary health care about Papanicolau test** / Conhecimento e prática de mulheres atendidas na atenção primária a saúde sobre o exame Papanicolau. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, v. 13, P. 1013-1019, 2021.

SILVA J. N. *et al.* Exame de papanicolau: conhecimentos de mulheres em uma unidade de saúde escola da Amazônia ocidental. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 12, n. 7, p. e3312, 21 maio 2020.

SILVA, N. S. M. **Estudo sobre a Expressão da Metaloproteinase de matriz 7 (MMP-7), a infecção pelos Vírus HPV e EBV e o grau de malignidade de Lesões do Colo Uterino.** 2016. 102f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, SP, 2016.

SILVA, R. G. M. DA; NASCIMENTO, V. F. DO; SANTOS, P. O. F. DOS; FERREIRA, M. Z. J. Teste de Papanicolau: realização e conhecimento de acadêmicas de enfermagem. **Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção**, v. 9, n. 1, 3 jan. 2019.

SILVA, Rulio Glécias Marçal da *et al.* Teste de Papanicolau: realização e conhecimento de acadêmicas de enfermagem. **Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção**, Santa Cruz do Sul, v. 9, n. 1, fev. 2019.



**RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR**  
**ISSN 2675-6218**

CONHECIMENTO DAS DISCENTES DE UMA INSTITUIÇÃO PÚBLICA SOBRE A IMPORTÂNCIA  
DA REALIZAÇÃO DO EXAME CITOPATOLÓGICO-PAPANICOLAU

Taylane da Silva Oliveira, Socorro Adriana de Sousa Meneses Brandão, Roseane Luz Moura, Janaína Alavarenga Aragão,  
Mariana Santos Batista Lustosa, Luciano Silva Figueiredo, Patrícia Maria Santos Batista, Miriam dos Santos Lopes

SILVA, S. E. D.; ARAÚJO, J. S.; CHAVES, M. O.; VASCONCELOS, E. V. CUNHA, N. M. F.; et al. Representações sociais sobre a doença de mulheres acometidas do câncer cervicouterino. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, v. 8, n. 1, p 3667-3678, 2016

SILVEIRA, N. S. P.; VASCONCELOS, C. T. M.; NICOLAU, I. O.; ORIÁ, M. O. B. Gestantes no extremo sul do Brasil: prevalência e fatores associados. **Ciênc. saúde colet.**, v. 23, n. 11, 2018.